

Luciana Costantin



Com 14 anos dedicados a iluminação, acredita que sempre haverá espaço para quem faz um bom trabalho

Entrevista concedida a Erlei Gobi

De que forma a iluminação se tornou sua principal atividade como arquiteta? Como foi seu ingresso nesta área?

Foi em 1998, durante um curso básico de iluminação, quando me apaixonei pela luz e por todas as suas possibilidades. Desejei tanto trabalhar com essa especialidade que, naquele mesmo ano, fui contratada para ser responsável pelo desativado LITEC – Lighting Technology Center, da Philips Lighting, tendo como chefe, eterno mestre e amigo, Isac Roizenblatt.

Seu escritório, o Acenda Projeto de Iluminação, obteve êxito rapidamente no mercado de iluminação. A que atribui essa ascensão?

São 14 anos dedicados a iluminação, sendo quase sete deles na Acenda. Estamos em constante amadurecimento, mas começando a colher os frutos de muito trabalho, muita coragem e persistência. Recentemente, um amigo muito querido me disse: “O que chega pra gente, é da gente”. Também acredito que “sozinhos não somos nada”. A minha parceria com a arquiteta Paula Canelós foi e é extremamente importante e complementar. Assim como a torcida, o carinho e o incentivo dos amigos e familiares. Poucos sabem, mas a editora desta revista, a amiga Maria Clara de Maio, deu o “empurrão” decisivo para o nascimento da Acenda.

Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?

Como já citei, ser responsável pelo desativado LITEC – Lighting Technology Center, da Philips Lighting. Na sequência, coordenei, durante dois anos e meio, os projetos desenvolvidos pelo escritório que mantinha acordo comercial com a ERCO no Brasil.

Na Acenda, todos os projetos desenvolvidos até aqui contribuíram muito para

o crescimento profissional e pessoal de cada um de nós da equipe. Alguns deles adubaram mais as nossas raízes, como o Terminal Hidroviário São Raimundo de Manaus; o projeto para o Hotel Iberostar Praia do Forte, agraciado com um 1º lugar do Prêmio Abilux de Projetos 2009; o Aeroporto de Santarém; o Centro Administrativo La Pastina; as três lojas da Livraria Cultura; o restaurante Manish e os cinco projetos de Arenas para a Copa de 2014.

Você é associada da AsBAI. Qual sua opinião sobre a nova diretoria, formada por profissionais mais jovens?

Considero muito importante a troca entre as gerações de profissionais, isso em qualquer mercado. Sempre lamentei a falta de acesso e diálogo entre os “colegas iniciadores”. Acredito que a nossa profissão perdeu muito – tempo e força – com o receio de crescer. Faminta por informação, fui buscar nas associações internacionais o que não encontrava internamente. Hoje, com o crescimento

latente e inevitável, temos que correr para unificar e democratizar a formação e o escopo oferecido por um projetista de iluminação. Espero que a nova diretoria “sacuda a poeira, dê a volta por cima” e recupere a credibilidade.

Qual sua opinião sobre a qualidade dos produtos de iluminação fabricados no Brasil?

Existem poucos fornecedores nacionais que investiram e investem na qualidade de seus produtos, em laboratórios de testes, em certificações e na elaboração de documentos técnicos. A falta de normatização, as altas taxas de impostos sobre as luminárias importadas e o pouco conhecimento do consumidor final sobre o assunto acabam favorecendo o contínuo aparecimento de pequenos e médios fabricantes, promovendo uma concorrência desleal. Cabe a nós informar os nossos clientes e defender as soluções e as especificações propostas, garantindo o resultado imaginado e a qualidade do nosso trabalho.

O mercado brasileiro de iluminação está recebendo muitas empresas e profissionais de outros países, principalmente europeus e asiáticos. Acha este fenômeno positivo?

Num primeiro momento, pode ser negativo, considerando a falta de organização e fortalecimento da nossa profissão, o que abre espaço para os profissionais estrangeiros atuarem, impondo seus padrões e valores. Mas, por outro lado, pode ser positivo. Como os brasileiros, em geral, valorizam mais o que vem de fora, e isso gera mídia e status, pode ser uma oportunidade de informar a população sobre a nossa existência e importância. Espaço para quem faz um bom trabalho sempre vai ter. ◀